



SAÚDE PÚBLICA

Estímulo à amamentação

Campanha mostra que importância do leite materno vai além da alimentação — é um momento de intensa conexão entre mãe e bebê

» JULIANA SOUSA*

O alimento mais nutritivo e essencial para a vida do recém-nascido é o tema da campanha Agosto Dourado, que visa incentivar a amamentação e a doação do leite materno. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o alimento é capaz de reduzir em até 13% as mortes evitáveis em menores de cinco anos. É recomendado o aleitamento materno exclusivo até, pelo menos, seis meses de vida.

A iniciativa foi criada, em 1992, pela OMS, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Além de contribuir para a melhora nutricional, estimular o nascimento dos dentes e auxiliar na criação de anticorpos, o leite materno também é responsável pelo desenvolvimento do vínculo entre a mãe e o bebê.

Para Renara Araújo, assessora técnica da Coordenação Geral de Atenção à Saúde das Crianças do Ministério da Saúde, o Agosto Dourado serve à sensibilização e à revisão de práticas de incentivo que a mãe

dê o peito ao filho. “A campanha está voltada para operações de fortalecimento, de proteção e apoio à amamentação. É um momento de reflexão, seja dos profissionais da saúde, da população em geral, da sociedade civil, acerca da importância da amamentação. Precisamos trabalhar muito em conjunto para aumentar as taxas de alongamento materno no nosso país”, frisa.

A ginecologista e obstetra Karla Frota explica por que este é o alimento mais completo para os bebês e os motivos de não poder ser substituído por fórmulas prontas sem orientação médica. “O leite materno é de mais fácil digestão do que qualquer fórmula que o bebê possa ingerir. Nele, a gente manda também anticorpos para as crianças — que vão protegê-las até que tomem vacinas e gerem seus próprios anticorpos”, ressalta.

Ginástica

Mas a amamentação não é somente uma questão de dar o melhor alimento para o bebê. Segundo a pediatra Ianara

Pinto, é, também, o momento de uma interação mais intensa entre mãe e filho.

“O próprio movimento da amamentação funciona como uma ginástica para os músculos da face do bebezinho que está se desenvolvendo. A sucção favorece o desenvolvimento correto da arcada dentária e, também, todo o desenvolvimento ósseo do rosto da criança”, explica.

Os benefícios não se restringem ao bebê, mas, também, à mãe que amamenta. Segundo um estudo publicado pela revista *Cancer Medicine*, amamentar por mais de um ano pode reduzir em até 4,3% a possibilidade de desenvolver câncer de mama. Apesar dos dados científicos, o ato é rodeado de mitos e dificuldades.

A OMS destaca que não há uma idade máxima para a amamentação, mas indica que crianças continuem recebendo leite materno a até, pelo menos, os dois anos, mesmo depois da introdução dos primeiros alimentos sólidos.

*Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino

Agosto Dourado

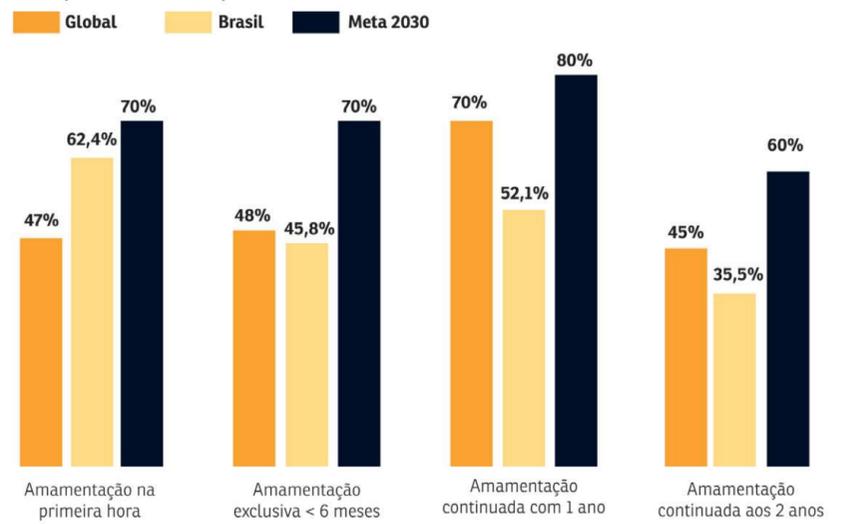
Mês é voltado para operações de fortalecimento, de proteção e de apoio à amamentação

A prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida em menores de 2 anos foi de 62,4% no Brasil.

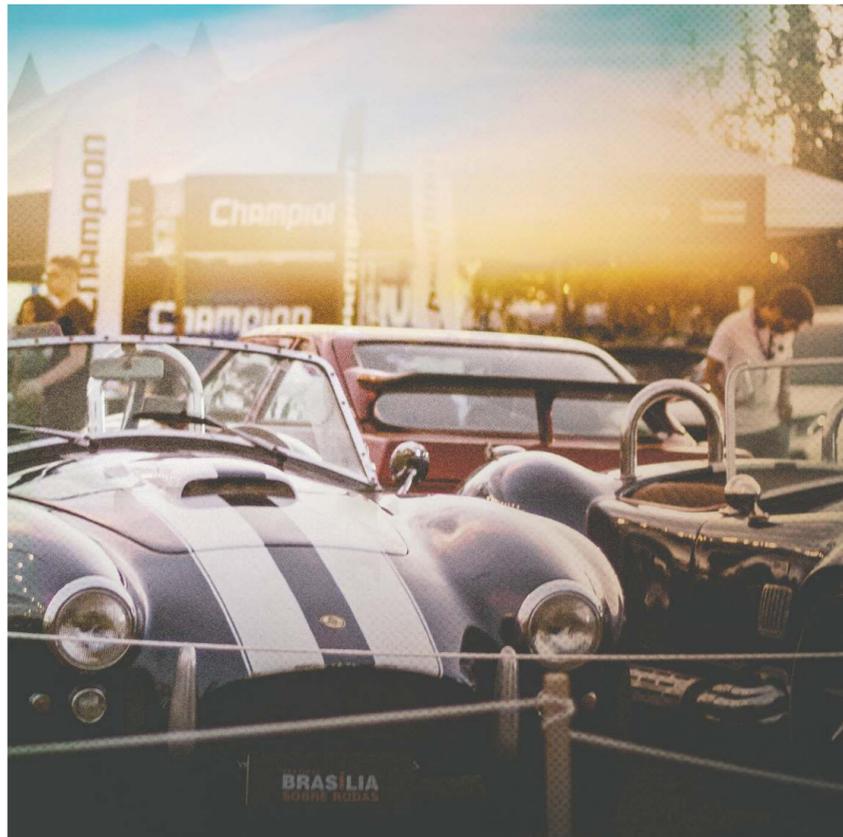
A maior prevalência foi observada na região Norte (73,5%), seguida das regiões Centro-Oeste (64,0%) e Nordeste (63,2%). As regiões Sul (61,8%) e Sudeste (58,5%) apresentaram as menores prevalências.



SITUAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NO MUNDO E NO BRASIL



Fonte: UFRJ; CGCRIA/JDCCI/SAPS/MS



7ª EDIÇÃO DO

FESTIVAL
BRASÍLIA
SOBRE RODAS

29 ago
A
01 set

AS MAIORES RARIDADES EM CARROS CLÁSSICOS, HOTS E EXÓTICOS,
FEIRA DE ARTESANATO, MÚSICA AO VIVO, GASTRONOMIA E MUITO MAIS.

ENTRADA FRANCA

PONTÃO DO LAGO SUL

WWW.BRASILIASOBRERODAS.COM | @FESTIVALBRASILIASOBRERODAS



GUANABARA



Terracap



Retão gulo

Produção da ButanVac é suspensa

Divulgação/Governo de SP

O Instituto Butantan decidiu descontinuar a produção da ButanVac, candidata à vacina contra a covid-19. Segundo a instituição, o resultado “ficou aquém dos pré-requisitos de sucesso estabelecidos”.

Os testes com o fármaco estavam na fase 2, quando 200 voluntários receberam a ButanVac e outros 200 foram imunizados pelas vacinas já disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme a nota divulgada pelo Butantan, após 28 dias, a quantidade de anticorpos no sangue de quem recebeu a ButanVac não foi comparável à observada naqueles que receberam outro imunizante.

O Butantan afirmou que havia discutido e acordado com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que o desempenho da ButanVac não deveria ser inferior ao dos imunizantes existentes e, por isso, as pesquisas foram encerradas. “Nesse



Vacina não atingiu o objetivo projetado, mas Butantan considera que houve avanços na pesquisa

caso, o desfecho não demonstrou a imunogenicidade esperada. Por isso, interrompemos o desenvolvimento e seguimos na direção de rotas mais promissoras. Nosso compromisso é com a ciência e com a saúde da população”, afirmou Esper Kallás, diretor do Instituto Butantan, em comunicado.

O Butantan fornece oito tipos de vacinas ao Ministério da Saúde. São elas: influenza sazonal

trivalente, hepatite A, hepatite B, HPV, raiva, a vacina tríplice bacteriana (DTP, que protege contra a coqueluche, tétano e difteria) e vacina dupla adulta (DTPA, contra difteria e tétano).

“O ensaio clínico cumpriu o seu papel. No Butantan, temos respeito absoluto pelo processo e resultado científicos. Quando dizemos que uma vacina é boa, é porque os estudos demonstraram isso”, acrescentou Kallás.

ESPECTRO AUTISTA

Curso no CNJ capacita agentes

» RAPHAELA PEIXOTO
» RENATO SOUZA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sedia, a partir de amanhã, a primeira turma do curso de formação de instrutores do protocolo “Polícia Judicial Amiga dos Autistas”. Ao todo, serão capacitados 200 agentes da Polícia Judicial e da segurança institucional. A abertura oficial do evento está marcada para as 10h, no auditório do CNJ. Estarão presentes especialistas e autoridades engajadas no tema, e representantes da sociedade civil.

O curso visa aperfeiçoar o atendimento às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos tribunais. Trata-se de iniciativa da Academia Nacional de Segurança do Poder Judiciário e tem a coordenação do diretor do Departamento de Segurança Institucional do Poder Judiciário (DSIPJ), do CNJ, Igor Tobias

Mariano. “O curso busca fortalecer a relação de confiança entre a Polícia Judicial e a comunidade, além de contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva”, afirma Mariano.

Durante o curso, os participantes receberão orientações detalhadas em três áreas principais: 1) identificação (compreensão das características do TEA, sinais e estereotípias); 2) atendimento (exploração de estratégias de comunicação e técnicas de abordagem, incluindo o que é apropriado ou não); e 3) gerenciamento de crise (formas de reduzir conflitos em andamento).

A formação incluirá módulos teóricos, análises de casos e atividades práticas, permitindo que os policiais adquiram habilidades fundamentais para exercer funções com acolhimento e respeito à dignidade humana. Além disso, profissionais especializados em autismo e agentes

de segurança compartilharão as vivências e conhecimentos.

De acordo com o CNJ, “os agentes, que trabalham em diversos tribunais do país, atuarão como multiplicadores do protocolo, para garantir que todos os profissionais de segurança institucional do Poder Judiciário estejam preparados para reconhecer e responder adequadamente às necessidades específicas da população com TEA. Segundo dados do Conselho Nacional de Saúde, do governo brasileiro, o país tem cerca de 2 milhões de autistas”.

O conselho informou que, mesmo em fase de implementação no Poder Judiciário, o Protocolo “Polícia Judicial Amiga dos Autistas” já é referência para outras instituições, que também receberam vagas no curso de formação e manifestaram a intenção de criar seus próprios protocolos de interação.